



RELATO DE ATIVIDADE EXTENSIONISTA SOBRE CUIDADOS COM O BEBÊ

LARISSA PEREIRA DORNELES

Acadêmica de Enfermagem. Universidade Federal do Pampa. Uruguaiana, Rio Grande do Sul.
larissadorneles.aluno@unipampa.edu.br

LISIE ALENDE PRATES

Doutora em Enfermagem. Universidade Federal do Pampa. Uruguaiana, Rio Grande do Sul.
lisieprates@unipampa.edu.br

INTRODUÇÃO

O cuidado com crianças menores de um ano é fundamental para a promoção da saúde infantil e contribui significativamente para a redução dos índices de morbimortalidade nessa faixa etária. Trata-se de um período de maior vulnerabilidade, o que demanda a adoção de cuidados específicos voltados à proteção e à qualificação da vida dessas crianças, conforme preconiza o Estatuto da Criança e do Adolescente (Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos, 2021).

O cuidado da criança envolve um conjunto de saberes, habilidades e atitudes fundamentais (Brasil, 2014). Para que esse processo ocorra de forma eficaz, se faz necessário o preparo dos profissionais de saúde — responsáveis por multiplicar o conhecimento — e também dos familiares e demais cuidadores, que recebem orientações por meio da atuação da equipe de saúde (Baquião et al., 2021).

Diante disso, os projetos de extensão universitária desempenham papel estratégico ao promover a integração entre ensino, serviço e comunidade, contribuindo tanto para a formação acadêmica dos alunos, quanto para a qualificação das práticas profissionais e para o empoderamento dos usuários dos serviços de saúde (Santana et al., 2021).

MÉTODO

Trata-se de estudo descritivo, do tipo relato de experiência, a partir da vivência de discentes do curso de Enfermagem no desenvolvimento de atividades vinculadas ao projeto “Mamãe do Pampa: grupo de gestantes, puérperas, familiares e acompanhantes na Atenção Primária à Saúde”, que tem por objetivo promover atividades de educação em saúde para a



população, nas Estratégias de Saúde da Família de um município localizado na Fronteira Oeste do Rio Grande do Sul.

O projeto conta com a participação de quatro discentes, sendo duas bolsistas, e uma docente responsável pelas atividades. Para a execução dos encontros as discentes elaboram materiais informativos e dinâmicas para facilitar a compreensão dos usuários e profissionais de saúde acerca dos temas abordados. Ainda, as discentes, após a finalização de cada encontro, disponibilizam para o público uma ficha de avaliação das atividades desenvolvidas, buscando identificar pontos positivos e negativos da abordagem de cada temática, assim como sugestões de temáticas para os futuros encontros.

O instrumento de avaliação conta com as seguintes perguntas: Como você avalia a atividade de forma geral? Como você avalia os assuntos trabalhados? Como você avalia os materiais utilizados para trabalhar os assuntos? Como você avalia o grupo que propôs a atividade? Como você avalia o relacionamento do grupo com as pessoas que participaram da atividade? Como você avalia a carga horária para desenvolver a atividade? Como você avalia a ferramenta digital ou impressa em que foi desenvolvida a atividade? O instrumento prevê as seguintes respostas: Ótimo(a), Bom, Regular, Ruim e Péssimo(a). Na sequência, ainda há espaço para que os participantes possam indicar os motivos, caso alguma das respostas seja “regular”, “ruim” ou “péssimo”; além de um campo para sugestões de alterações que precisam ser realizadas para o desenvolvimento de futuros encontros e sugestões de temas/assuntos para outras atividades.

No presente estudo, serão relatadas as atividades desenvolvidas sobre no encontro que teve como tema os “Cuidados com o bebê”, partindo da percepção de uma das discentes presente nos encontros e análise dos instrumentos de avaliação coletados no final de cada encontro. Essa temática em questão foi abordada em um encontro no ano de 2024 nas ESF e retomada em outros encontros em 2025, com a participação de novos integrantes na equipe executora e gestantes recém-integradas às atividades.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Durante as atividades educativas, observou-se que as gestantes e as Agentes Comunitárias em Saúde (ACS) demonstraram maior desconhecimento quanto aos cuidados com o bebê durante o sono. As principais dúvidas manifestadas estavam relacionadas à posição



correta do bebê no berço e às medidas de segurança necessárias para prevenir riscos de sufocamento.

A Síndrome da Morte Súbita do Lactente (SMSL) é definida como a morte de qualquer criança com menos de um ano de vida. O decúbito inadequado, durante o período de sono do bebê, é um dos maiores agravantes para a ocorrência desse quadro (Grunewald, 2023). Segundo a Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP, 2018), há uma grande incidência de morte infantil decorrente da SMSL, fator que impulsionou a criação da campanha de conscientização “Back to Sleep”, em 1994, que anos depois, foi denominada “Safe to Sleep”.

Estudos, como o realizado por Cole et al. (2022), apontam uma significativa resistência por parte dos responsáveis em adotar medidas preventivas, como posicionar o bebê em decúbito dorsal, evitar a cama compartilhada e não utilizar almofadas, cobertores ou protetores de berço no Brasil. Essa resistência também foi evidenciada durante o contato com as gestantes nos encontros nas ESFs.

Ao receberem orientações sobre o posicionamento adequado do bebê, muitas gestantes reproduzem o comportamento descrito na literatura de Cole et al. (2022), demonstrando relutância em modificar práticas já naturalizadas. Essa resistência geralmente é justificada com base em experiências anteriores ou em saberes transmitidos no núcleo familiar, especialmente por mães, avós e tias, que já participaram da criação de outras crianças da família.

Além das gestantes, verificou-se a desinformação entre algumas ACS, que relataram receio em orientar as gestantes a posicionarem os bebês em decúbito dorsal. Essa hesitação pode estar relacionada à falta de atualização quanto às recomendações atuais sobre os cuidados com o bebê, especialmente no que se refere às práticas seguras para o sono infantil.

Grande parte da resistência às práticas de sono seguro está relacionada à crença, ainda comum entre a população, de que o decúbito dorsal aumenta o risco de engasgo por secreções do bebê (Souto et al, 2024). Esse aspecto evidencia a importância de ações extensionistas educativas contínuas, que garantam o acesso à informação adequada e fortaleçam a confiança tanto das gestantes quanto dos profissionais de saúde, promovendo a adesão às práticas seguras de cuidado ao recém-nascido.

A aplicação do instrumento de avaliação ao final de cada encontro permitiu verificar a percepção positiva tanto das gestantes quanto da equipe de saúde em relação à atividade desenvolvida. Observou-se um alto nível de satisfação, uma vez que a maioria das participantes



avaliou todos os itens do instrumento como “ótimo”, evidenciando o impacto positivo da ação educativa.

CONCLUSÃO

Os cuidados com o bebê constituem uma temática ampla e relevante, o que destaca a importância de sua abordagem aprofundada nos serviços de saúde. As ações educativas realizadas no projeto de extensão mostraram-se estratégias eficazes para o esclarecimento de dúvidas, desconstrução de crenças populares e incentivo às práticas baseadas em evidências, como o posicionamento adequado do bebê durante o sono.

Nesse sentido, ressalta-se a importância de iniciativas que aliem o conhecimento técnico-científico à escuta qualificada e ao acolhimento, promovendo o empoderamento daqueles que orientam ou cuidam diretamente de crianças. Tal integração contribui significativamente para a qualificação e a segurança do cuidado materno-infantil.

AGRADECIMENTOS E FINANCIAMENTOS

Agradecemos à Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) pelo apoio institucional para a realização deste projeto no município e ao Programa de Desenvolvimento Acadêmico (PDA) e Programa de Fomento à Extensão (PROFEXT) pela concessão de bolsas de iniciação à extensão.

REFERÊNCIAS

Baquião, L.S.M., Gonçalves, J., Figueiredo, R. A., & Morceli, G. (2021). A atenção primária à saúde: um espaço de troca de conhecimentos - *Brazilian Journal of Development*, 7(6), 55206-55211. DOI:10.34117/bjdv7n6-093

Cole, R., Young, J., Kearney, L., & Thompson, J. M. (2022). Infant care practices, caregiver awareness of safe sleep advice and barriers to implementation: A scoping review. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, 19 (13), 7712. DOI: <https://doi.org/10.3390/ijerph19137712>

Grunewald, S. T. F. (2023). Síndrome da morte súbita do lactente: evidências científicas que baseiam as recomendações atuais. *HU Rev.(Online)*, 1-6.

Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos. (2021). *31 anos do Estatuto da Criança e do Adolescente: Novas ações para fortalecer o ECA* [Versão digital]. Recuperado de <https://www.gov.br/mdh/pt-br/assuntos/noticias/2021/julho/trinta-e-um-anos-do-estatuto->



[da-crianca-e-do-adolescente-confira-as-novas-acoes-para-fortalecer-o-eca/ECA2021_Digital.pdf](#)

Ministério da Saúde. (2011). *Atenção à saúde do recém-nascido: Guia para os profissionais de saúde*. Recuperado de https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atencao_saude_recem_nascido_v1.pdf

Santana, R. R., Santana, C. C. D. A. P., Costa Neto, S. B. D., & Oliveira, Ê. C. D. (2021). Extensão universitária como prática educativa na promoção da saúde. *Educação & Realidade*, 46, e98702. DOI: <https://doi.org/10.1590/2175-623698702>.

Souto, A. M., Marmitt, L. P., Mola, C. L. D., & Cesar, J. A. (2024). Conhecimento sobre prevenção da síndrome da morte súbita do lactente entre puérperas no Sul do Brasil, 2019: um estudo transversal. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, 33, e2023622. DOI: 10.1590/[S2237-96222024v33e2023622.pt](https://doi.org/10.1590/S2237-96222024v33e2023622.pt).

Sociedade Brasileira de Pediatria. (2022). *Síndrome da morte súbita do lactente*. Recuperado de https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/20226d-DocCient_-_Sindrome_Morte_Subita_do_Lactente.pdf.

DESCRITORES: Enfermagem; Educação em Saúde; Proteção da Criança; Promoção da Saúde.